

A
Excelentíssima Sra.
Emília Guedes Fulcher
Presidente da Câmara de Vereadores
Canela – RS

Senhora presidente.

O Vereador que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, na forma do art. 156 do Regimento Interno, solicita que seja encaminhado ao Senhor Prefeito Municipal, indicação para que seja feita a reforma e a ativação da cancha reta, área localizada dentro do Parque de Rodeios do Saiqui, bem como deixar a manutenção e administração por responsabilidade da Associação Hípica Canelense.

Justificativa

Devido ao grande número de Canelenses que se deslocam a outras cidades para participar das provas que acontecem semanalmente, um exemplo é a cidade de Carazinho, que conta com o Jockey club de Carazinho.

Hoje o Parque de Rodeios do Saiqui conta com uma área para tal prática, onde antes já existia uma cancha com dimensões dentro do padrão para o esporte, também a Associação Hípica Canelense tem o interesse de conservar o espaço, prestando o serviço de manutenção e reparo do local.

Considerando ainda que depois de ser criado um calendário de provas, irá trazer para a cidade, mais turistas e adeptos do esporte, movimentando a economia do município dando mais oportunidade principalmente para o Bairro do Saiqui continuar a crescer.

História da Cancha Reta

O Tradicional esporte, de prática largamente difundida mundo a fora, com inserção nos rincões mais acanhados deste Rio Grande. Assim, em havendo espaço próprio e em muito dedicado às lidas e cultura gaúchas, nos parece razoável a construção de espaço desta natureza, para que os munícipes não precisem se deslocar para cidades vizinhas com tal propósito.

Os ginetes, em pleno campo, se desafiavam. Muitas vezes, no retorno das campeiradas, tiravam cismas de quem possuía o cavalo mais rápido. Todavia, no geral, “atavam” carreiras para datas específicas, geralmente aos domingos.

Os carreiristas sempre preferiam a “cancha reta”, de metragem não muito longa. O percurso podia ser de 260 a 400 metros. Participar com certa garantia de sucesso significava preparar apropriadamente os cavalos. Dessa forma, apareceram duas especialidades vinculadas às carreiras: a do compositor e a do jóquei.

Até hoje, no pampa, chama-se o treinador de cavalo de “compositor”. Eles definiam os alimentos e os exercícios básicos dos animais. Alimentavam-nos com milho e alfafa fenada. Aplicavam-lhes banhos. Treinavam arrancadas e corridas para deixá-los fortes e velozes.

Os animais destinados às carreiras passaram a ser chamados também de parceiros porque eram comuns as disputas feitas entre dois animais, em parcerias. Quando corriam em maior número, chamavam a carreira de “penca”, ou califórnia. Ir às penchas, no Sul, significava, ainda, ir até onde ocorriam as carreiras.

Nos dias de “carreira atada”, os crioulos chegavam cabrestrados, cobertos de lindas capas, no geral, coloridas. Todavia, fazia parte da picardia dos jogadores “enfeiarem” os cavalos, sujando-os, desfigurando-lhes os rabos, dando-lhes certo visual de pangarés, para que os adversários não percebessem seus reais valores.

Nas carreiradas, os habitantes da região tomavam conta dos dois lados da cancha. E, ali, passavam o dia. Os bolicheiros armavam ramadas para vender bebidas e comidas. Assava-se churrascos.



Aproveitava-se para rever conhecidos, saber das notícias e, nesse ambiente de jogo e convívio social, os jovens aproveitavam para os namoros.

De preferência, as canchas eram trilhadas nas várzeas, com árvores para a sombra e lenha para o fogo, e com um rio ou um arroio correndo perto.

As regras não eram muitas. Geralmente, tinham-se maiores cuidados na arrancada. Como a “pista” era curta, o que melhor arrancasse poderia levar vantagem. Os “juízes da partida” utilizavam um laço ou uma bandeira para dar a largada. No final da cancha, ficavam os “juízes da chegada”. Um cavalo podia vencer por um pequeno detalhe: “de orelha”.

As vantagens eram classificadas conforme a parte do corpo do ganhador ao passar pela baliza de chegada antes do perdedor. Assim, “ganhar de fiador” significava vencer pela diferença da cabeça, pois o “fiador” é a parte do buçal que passa atrás das orelhas e na conjunção com o pescoço. As outras medidas consagradas até hoje são: “de paleta”, “de meio corpo”, “de virilha”. Ganhar “de luz” significava passar à frente do perdedor, sem que este cobrisse qualquer parte do vencedor.

O povo também se divertia nessas festas. O público se alegrava com carreiras de petiços, animais lerdos, burros empacadores e manhosos.

Só no final do século XIX é que a corrida europeia, de raias em círculo, foi adotada no Rio Grande do Sul. E, assim mesmo, apenas nas cidades.

Na campanha – e em muitos hipódromos especializados na modalidade – permaneceram as carreiras de cancha reta.

Na certeza de ser atendido, desde já agradeço.

Canela, 19 de novembro de 2021.

Carlos Artur dos Santos Pacheco
Vereador MDB